

## Antecedentes formais do edifício da Biblioteca Municipal de Maringá

*Formal background of Maringa Municipal Library building*

*Antecedentes formales del edificio de la Biblioteca Municipal de Maringá*

ROSA, Vanessa Calazans

*Mestranda, Universidade Estadual de Maringá, vcalazansrosa@gmail.com*

REGO, Renato Leão

*Doutor, professor titular, Universidade Estadual de Maringá, rrego@uem.br*

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise formal do edifício que abriga a biblioteca municipal de Maringá/PR a partir da ótica da circulação de ideias. Compreender o processo de difusão, assimilação, rejeição e transformação das ideias é de extrema relevância para o entendimento da arquitetura produzida no interior país na metade do século XX, no contexto da modernização das cidades interioranas. O edifício, inaugurado em 1975, está referenciado na arquitetura modernista, mais especificamente na estética do *béton brut*, fazendo ressoar a produção de arquitetos paulistas. Serão analisados o meio social, o contexto físico, o contexto simbólico e cultural, as questões funcionais e a solução formal para mostrar a configuração de uma arquitetura híbrida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Circulação de ideias, arquitetura modernista, norte do Paraná.

### ABSTRACT

*This paper analyses formal aspects of the Maringá Municipal Library building by considering the diffusion of architectural ideas. Comprehending the process of diffusion, assimilation, rejection, and transformation of ideas is highly relevant for understanding the architecture produced in mid-twentieth-century Brazilian hinterland, in the context of urban modernization. The 1975 building is linked to modernist architecture, particularly the aesthetic of *béton brut*, thus echoing the work of São Paulo architects. It will be analyzed social milieu, physical context, symbolic and cultural aspects as well as functional and formal aspects in order to show the configuration of hybrid architecture.*

**KEY-WORDS:** Architecture diffusion, modernist architecture, north Paraná.

### RESUMEN

*Este trabajo presenta un análisis formal del edificio de la Biblioteca Municipal de Maringá a partir de la circulación de ideas arquitectónicas. Comprender el proceso de difusión, asimilación, rechazo y transformación de las ideas se hace de extrema relevancia para abarcar la arquitectura producida en el interior del país en la mitad del siglo XX, en el contexto de modernización de las ciudades interioranas. El edificio, inaugurado en 1975, está referenciado en la arquitectura modernista, más específicamente a la estética del *béton brut*, resonando la producción de los arquitectos paulistas. Serán analizados medio social, contexto físico, aspectos simbólicos e culturales y cuestiones funcionales y formales para enseñar la configuración de una arquitectura híbrida.*

**PALABRAS-CLAVE:** circulación de ideas, arquitectura modernista, norte de Paraná.

## 1 INTRODUÇÃO

Maringá é uma cidade nova planejada no norte do Paraná, fundada em 1947, durante o período hegemônico da arquitetura modernista no Brasil (cf. SEGAWA, 2002, p. 128). A produção da arquitetura modernista materializava o anseio de progresso e modernização que tanto marcou a construção de Maringá e de outras cidades novas planejadas no contexto das frentes pioneiras de colonização agrícola (REGO, 2012b). O norte do Paraná teve um enriquecimento rápido graças ao mercado favorável da produção cafeeira, e seu acelerado desenvolvimento se apoiou na rede de cidades planejadas e na infraestrutura implantada pela empresa privada de colonização (REGO, 2009; LUZ, 1997). As cidades planejadas já eram um sinal do progresso através do seu traçado urbanístico e da arquitetura de alguns de seus edifícios. Isso fez com que a região fosse o destino de vários arquitetos e engenheiros oriundos de centros como São Paulo e Curitiba (REGO, 2012). E esses profissionais levaram consigo noções e práticas da arquitetura modernista, então destacadas pela mídia e por revistas de circulação nacional (REGO, 2012), incorporando, portanto, aspectos metropolitanos à paisagem urbana do interior e produzindo uma arquitetura menos ortodoxa que suas referências originais (cf. DELMONICO, 2010).

O edifício para a sede da biblioteca municipal de Maringá (Figura 01), inaugurado em 1975, é um destes casos. Construído no coração de Maringá, uma cidade projetada de acordo com os princípios formais da cidade jardim, o edifício faz ressoar a arquitetura do concreto aparente evidenciada pelo brutalismo paulista. Seu projeto é de autoria do engenheiro Luty Vicente Kasprowicz, um curitibano recém-graduado pela Universidade Federal do Paraná que migrou para o norte do estado movido pela urbanização promissora.

Figura 01: Biblioteca Municipal de Maringá.



Fonte: ROSA, 2011.

Estimulado pelo contato pessoal e os laços familiares com o arquiteto Vilanova Artigas, Kasprowicz lançou mão, à sua maneira, de certos aspectos da arquitetura brutalista paulista, como o uso de concreto aparente e a flexibilidade espacial. A análise formal do edifício, no entanto, revela outras particularidades que o distanciam da escola brutalista paulista.

Segundo Canclini (2013) a viagem das ideias e as especificidades culturais acabam conformando uma troca de experiências, que pode gerar uma “cultura híbrida”. Nesse processo de hibridação ocorre uma série de operações de seleção de elementos de diferentes origens que são articulados de maneira coerente (CANCLINI, 2013). Por outro lado, DELMONICO (2010) trata da produção arquitetônica modernista em Maringá como de uma arquitetura de ‘fronteira’, produzida no encontro de culturas distintas. Desse modo, faz-se necessário compreender como se deu a circulação das ideias metropolitanas no interior do país, quais elementos foram aceitos, transformados ou rejeitados nesse processo, bem como as implicações desta arquitetura na formação da paisagem urbana das cidades interioranas.

Para tanto, este artigo está dividido em duas partes. A primeira trata da questão da circulação de ideias; a modo de revisão bibliográfica são elencados autores seminais na abordagem deste tema. A segunda parte trata da análise formal do projeto do edifício, reconhecendo aí certas ideias e práticas projetuais híbridas, provenientes das referências cruzadas de arquitetura.

Parte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento, esta análise do projeto do edifício da biblioteca de Maringá será pautada pela avaliação de cinco variáveis projetuais – (1) contexto físico; (2) formalização do uso; (3) simbolismo cultural e ideológico; (4) meio social e (5) arquitetura como forma – elaboradas por Juan Pablo Aschner Rosselli (2009) a partir do célebre texto de Christian



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Norberg-Schulz, *'Intentions in architecture'*. Segundo o autor, essas variáveis condicionam a forma do edifício e determinam o processo de projeto, além de também poderem ser utilizadas para crítica de obras arquitetônicas.

## 2 NOTAS SOBRE A CIRCULAÇÃO DE IDÉIAS DE ARQUITETURA

Em seu estudo sobre a circulação de ideias e modelos de urbanismo em São Paulo, Leme (2004) considerou inapropriada a noção de influência, uma vez que ela não permite a compreensão da “complexidade de relações que se estabeleciam nesse trânsito internacional de ideias e modelos urbanísticos” (LEME, 2004, p.01). Assim, o conceito de circulação se apresenta mais coerente com a discussão proposta neste trabalho, uma vez que permite “uma maior isonomia entre as partes envolvidas no intercâmbio das ideias e das práticas urbanísticas” (LEME, 2004, p.01). Também enfocando a mão dupla na circulação de noções e modelos urbanísticos, Andrade (2000) acata o termo ‘ressonância’, de modo a permitir notar as semelhanças e as variações na repercussão das ideias.

Segundo Segawa (2002, p. 129), a repercussão internacional da moderna arquitetura brasileira e o decorrente reconhecimento social inédito para os arquitetos estimularam não só a apropriação de elementos formais desta arquitetura, mas também o deslocamento de profissionais pelo país. A migração e as viagens de renomados arquitetos e engenheiros respondiam ao chamado das novas faculdades de arquitetura, de diversos concursos de projeto que surgiam nas cidades emergentes do interior, após o concurso de Brasília, ou ainda de convites realizados pelas cidades que almejavam edifícios com a estética da arquitetura modernista brasileira (SEGAWA, 2002; BASTOS e ZEIN, 2010). Para Segawa (2002, p. 131),

[...] o trânsito de profissionais pelo país simbolizava uma troca e um enriquecimento de valores que, [...], vão desenvolver novas atitudes em outras paragens. [...] Essas migrações configuram um processo de transferência de conhecimento e tecnologia de regiões mais desenvolvidas (como o Rio de Janeiro, São Paulo e os grandes centros regionais) para outras menos desenvolvidas, num processo indutivo de modernização e uniformização de valores culturais e técnicos via arquitetura.

Assim, a migração e as viagens de profissionais para o interior do Brasil geraram uma “teia de referências cruzadas” (BASTOS e ZEIN, 2010, p. 142).

Com efeito, de acordo com Said (1983), ideias em circulação acabam adaptadas ao seu novo tempo e lugar, revelando aceitação, recusa e transformação no seu deslocamento. Isto é o que veremos no caso do edifício da biblioteca e a arquitetura do *béton brut*.

### 3 ANÁLISE

Acatando as variáveis projetuais sistematizadas por Rosselli (2009, p.31), procederemos a análise do (1) do meio social, que reflete o contexto da circulação de ideias, base teórica deste trabalho, e condiciona a técnica construtiva utilizada no projeto do edifício; (2) do contexto físico, determinante da relação entre o edifício e seu entorno imediato; (3) dos aspectos simbólicos, que implicam nos recursos associados à expressividade da edificação; (4) dos aspectos funcionais; e (5) dos aspectos formais.

#### O meio social

Como já foi dito anteriormente, o norte do Paraná teve uma ocupação planejada pautada pela colonização sistemática e urbanização deliberada. O aspecto inovador da paisagem urbana de Maringá, projetada pelo urbanista Jorge de Macedo Vieira em 1945-47, resultava da incorporação e síntese de elementos do urbanismo moderno, como aspectos formais do ideário *garden city* e noções físicas do movimento *city beautiful* (BONFATO, 2003; CORDOVIL, 2010; REGO, 2012a). Nesse contexto, Maringá acabou se tornando “o destino de muitas pessoas e famílias, provenientes de diversas localidades do país à procura de novas oportunidades” (DELMONICO, 2010, p. 26).

No começo dos anos 1950, a companhia colonizadora, assim como empresas locais e forâneas, levaram profissionais de prestígio, particularmente arquitetos e engenheiros estabelecidos em São Paulo, para projetar suas edificações na cidade. Dentre eles, podemos citar José Augusto Bellucci, Rino Levi e Ícaro de Castro Melo, que projetaram obras importantes como a catedral, o grande hotel, o cemitério, a prefeitura, clubes de lazer e agências bancárias em Maringá (cf. REGO, 2012b; VERRI JUNIOR, 2001), sabendo que na cidade vizinha, Londrina, no mesmo período trabalharam Vilanova Artigas, Carlos Cascaldi, Leo Ribeiro de Moraes e Francisco Prestes Maia.

Outros profissionais também migraram e se estabeleceram na cidade. Foi nesse contexto que o engenheiro Luty Kasprowicz chegou a Maringá em maio de 1956, recém-graduado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná. Durante o curso de graduação (1952-1955), Kasprowicz estagiou com o arquiteto Ayrton “Lolô” Cornelsen (KASPROWICZ, 2014), que foi assistente

do urbanista francês Alfred Agache. Foi Agache quem convenceu Cornelsen a seguir a carreira de arquiteto, ao presentear-lhe com um volume da obra completa de Le Corbusier (DUDEQUE, 2001). Após a formatura, Kasprowicz recebeu um convite do então prefeito municipal de Maringá – e seu futuro sogro – Inocente Villa Nova Júnior, para ocupar o cargo de engenheiro da prefeitura municipal (KASPROWICZ, 2014). Em certa medida, sua trajetória profissional parece ter seguido os ensinamentos da arquitetura modernista que aprendeu na escola de engenharia, com o estágio realizado no escritório de Cornelsen, e que conheceu nas viagens a São Paulo, onde era recebido por Vilanova Artigas – primo de sua esposa – que tratava de mostrar-lhe suas obras na capital e apresentá-lo a outros arquitetos vinculados ao IAB. Portanto, o engenheiro de Maringá manteve contato com a arquitetura produzida em São Paulo entre as décadas de 1960 e 1970.

A construção da biblioteca contribuía para a modernização da cidade; e, mais que isso, a representação desta modernização era um ponto importante desde o início do projeto (KASPROWICZ, 2014). Assim, o arquiteto expressou essa questão através da escolha dos materiais utilizados: concreto, deixado aparente, e vidro. Em uma cidade onde surgiram muitas residências construídas com a madeira extraída do desmatamento da região, o uso daqueles materiais significava a aproximação da imagem urbana de Maringá com a paisagem moderna de cidades influentes como São Paulo e Curitiba. No meio agrário, como é o caso de Maringá, a modernização não estava atrelada à industrialização, e a arquitetura do concreto aparente mostrava um contraste desejado, um sinal de progresso.

A catedral, projetada por José Augusto Bellucci em 1958, estava em construção diante do terreno onde seria erguida a biblioteca. O edifício de Bellucci, um cone de concreto aparente de 120 m de altura, circundado por dezesseis capelas piramidais, fazia ressoar a estética do *béton brut*, o estilo pesado e vigoroso de Le Corbusier observado na Unidade de Habitação de Marselha (SOUZA, 2015, p.86). Assim como na catedral, o material escolhido e a composição cúbica representavam o aspecto moderno da arquitetura no projeto da biblioteca, onde o concreto aparente foi utilizado não apenas nos elementos estruturais, mas também na escada externa, no volume do auditório, na caixa d'água e na base do edifício, cujas superfícies receberam um ornamento em baixo relevo, sobre o qual será tratado mais adiante.

Brisas verticais pré-moldados também permaneceram com a aparência do concreto, instalados sobre a superfície de vidro fumê que fecha os pavimentos superiores – em balanço sobre a calçada, enquanto o pavimento térreo recebeu fechamento em vidro translúcido tipo U-glass, o que reitera a

ideia de um material industrializado, inovador para a região. A madeira, disponível e abundante, e mesmo a já tradicional alvenaria de tijolos foram preteridos em favor de uma aparência condizente com a modernização almejada. Contudo, nem sempre esta aparência era valorizada. O próprio Kasprowicz conta que um cliente, irritado com as perguntas dos amigos sobre a falta de acabamento na fachada de sua obra, mandou rebocar e pintar a empena de concreto aparente.

### O contexto físico

O terreno da biblioteca é adjacente ao centro cívico, configurado por uma praça cercada pelos principais edifícios públicos, nos moldes advogados pelo *city beautiful*, implantada no coração da cidade (Figura 02. Rego, 2012a). O lote retangular está localizado no cruzamento de duas principais avenidas: o bulevar que conectava a praça da estação ferroviária ao centro cívico e a avenida transversal a ele, voltada para a praça.

Figura 02: Centro Cívico Municipal de Maringá.



Fonte: REGO, 2012.

O lado maior do lote está voltado à praça e esta fachada foi considerada pelo projetista a mais importante, definido assim o caráter final do edifício, ainda que o bulevar, com 45 m de largura e generoso canteiro central, fosse então a via comercial e paisagística mais prestigiada da cidade. Uma fachada principal mais longa teria certamente um aspecto mais marcante.

Além da praça, outro fator que condicionou a implantação da edificação e a composição da fachada principal foi a orientação sul do lado maior do lote. Sem grandes problemas de insolação para essa latitude, a face sul permitiu a constituição de um volume envidraçado que, além de proporcionar a

entrada de luz natural, permite a visualização, a partir do interior da biblioteca, da praça cívica e, mais adiante, da catedral.

Entretanto, apesar de não haver problema de incidência solar direta, Kasprowicz projetou para essa fachada um conjunto de brises verticais (Figura 03) que, segundo ele, protegeriam o espaço interior do sol do verão. Esta afirmação não se justifica quando observamos a configuração e a modulação dos brises: desnecessários, distantes entre si e esbeltos, eles falham na função de moderador climático, respondendo, portanto, apenas como ornamentos à edificação.

Figura 03: Brise na fachada sul da biblioteca



Fonte: ROSA, 2011.

### **Aspectos simbólicos**

Com a entrada principal da biblioteca voltada à praça pública, a fachada sul se tornou hierarquicamente mais importante. Sua composição (Figura 04) parece se aproximar da tipologia palaciana, devido ao ritmo dos elementos verticais, à existência da sacada a modo de parlatório, e ao fato de o edifício soltar-se do plano da calçada, remetendo ao *piano nobile* clássico, imprimindo certa monumentalidade ao edifício. A modulação regular da estrutura é percebida na composição da fachada por meio do posicionamento dos brises verticais, sendo interrompida apenas pelo volume do auditório, que ocupa o espaço de dois módulos.

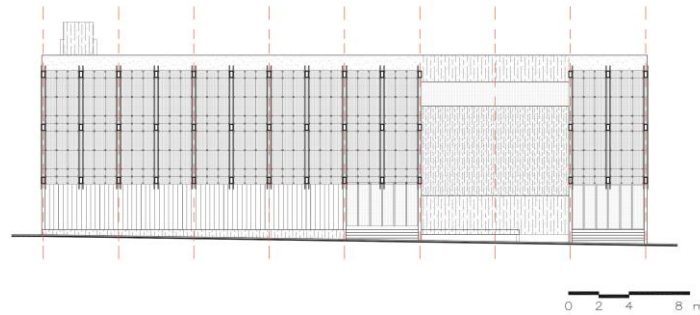




# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Figura 04: Elevação Sul.



Fonte: Redesenho elaborado pela autora com base em projeto legal da prefeitura, 2014.

Segundo Corona Martínez (2000, p. 119), certos elementos de composição acabam vinculados a um determinado tipo de edifício. Assim, podemos aproximar a composição da fachada da tipologia característica de palácios governamentais e edifícios administrativos, como a sede do Poder Executivo Estadual do Paraná, projetada por David Xavier de Azambuja em 1951, e a embaixada da França em Brasília, projetada por Le Corbusier em 1962. A construção daquele edifício, também conhecido como Palácio Iguazu, ocorreu durante os anos em que Luty Kasprowicz estudava engenharia civil na Universidade Federal do Paraná, sendo bastante provável que ele não apenas conhecesse o projeto, mas que também tenha feito visitas técnicas durante a obra e após a sua conclusão; embora nunca construído, o projeto de Le Corbusier foi divulgado em revistas nacionais e internacionais. Consoante com estes precedentes, o edifício público projetado por Kasprowicz no centro cívico de Maringá também apresenta um prisma de geometria regular com uma fachada acentuadamente horizontal, cuja proporção e configuração, somadas à repetição dos brises verticais, conferem monumentalidade ao projeto.

Nesse sentido, corrobora-se a afirmação de Martínez (2000, p. 120) de que “cada novo desenho tem alguma relação determinável com seus antecedentes. Diferencia-se deles de algum modo e a eles se assemelha de outro”, pois nenhum arquiteto opera sem referências do passado da arquitetura, e essas referências são necessárias tanto para a solução de problemas familiares quanto para novos problemas (Comas, 1986). Logo, há uma “intuição preparada por um conhecimento prévio específico que informa a ação arquitetônica em qualquer circunstância ainda que o faça de modo subliminar” (COMAS, 1986, p. 36).

Figura 05: Esquema do entorno imediato.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagem do google maps, 2015.

Outros edifícios importantes para a paisagem da cidade já faziam parte do entorno da biblioteca em sua inauguração, contíguos à praça cívica (Figura 05): a prefeitura, o fórum, edifício dos correios e Catedral Metropolitana Basílica Menor Nossa Senhora da Glória; e edifícios privados, ainda que de caráter público, como o Hotel Bandeirantes, antigo Grande Hotel Maringá, de propriedade da companhia colonizadora da cidade, e o edifício Maria Teresa, que marcou o início da verticalização do município, com torre de apartamentos e térreo comercial. Assim, da sacada da biblioteca criada sobre o volume do auditório, era possível avistar os edifícios implantados na praça cívica e no seu entorno, bem como observar o modo como eles, juntamente com a biblioteca, se relacionam com a vasta área pública desenhada por Macedo Vieira. Segundo Mahfuz (2003, p. 4), o “caráter adequado” de uma obra arquitetônica depende não só das suas características expressivas e simbólicas, mas também “de sua materialidade [...] dos seus aspectos compositivos e de sua relação com o entorno”.

### Aspectos funcionais

A biblioteca está implantada tocando totalmente o limite do terreno em três faces: oeste, sul e leste; e apenas parcialmente o limite predial ao norte. As entradas ocorrem através das duas avenidas, sendo os acessos voltados à Avenida XV de Novembro hierarquicamente mais importantes, uma vez que encaminham, separadamente, ao interior da biblioteca ou ao foyer do auditório, enquanto o acesso pela av. Getúlio Vargas ocorre por meio da escada externa que conecta todos os pavimentos do edifício. O pavimento térreo (Figura 06) está no alinhamento predial e os pavimentos superiores estão em balanço, avançando sobre a calçada.

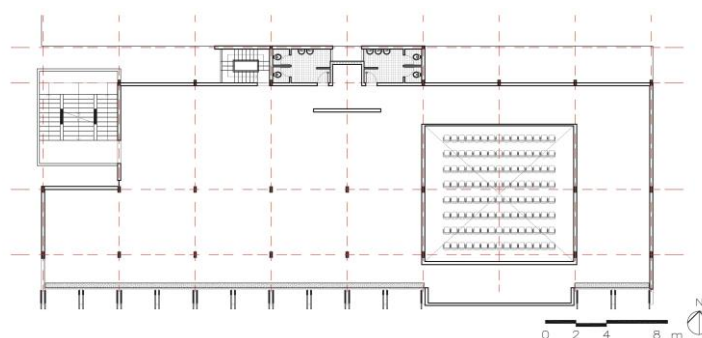
Figura 06: Pavimento térreo.



Fonte: Redesenho elaborado pela autora com base em projeto legal da prefeitura, 2014.

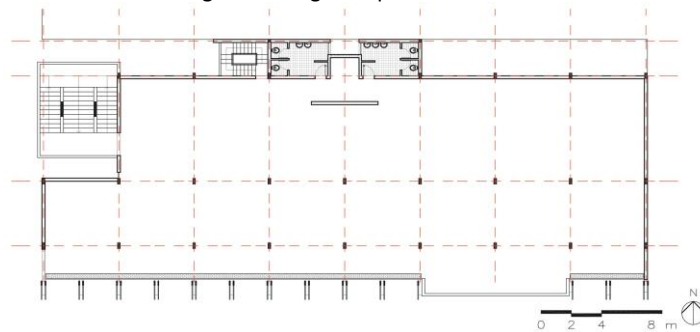
No projeto, o subsolo abrigaria garagem de automóveis e depósito de livros, mas a rampa de acesso para carros nunca foi executada; no térreo localizam-se a biblioteca, foyer e auditório, além de instalações sanitárias independentes para ambos os usos. Nos três pavimentos os banheiros estão na porção oposta ao acesso, no limite norte do terreno, junto a uma escada de serviço, prática que separa os espaços servidores do espaço servido, maior e mais importante. Segundo Kasproicz (2014), os pavimentos superiores (Figuras 07 e 08) abrigariam a futura expansão do acervo, porém, como ficaram a princípio subutilizados, foram transferidas para o edifício a Secretaria de Educação e Cultura, já em sua inauguração, e, posteriormente, a Secretaria de Obras. Todos os pavimentos possuem planta livre, solução escolhida por ser mais flexível e, portanto, mais eficiente quando da necessidade de alguma mudança no uso, segundo o próprio autor (KASPROWICZ, 2014).

Figura 07: Primeiro pavimento.



Fonte: Redesenho elaborado pela autora com base em projeto legal da prefeitura, 2014.

Figura 08: Segundo pavimento.



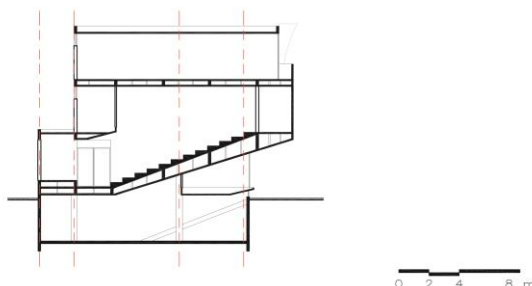
Fonte: Redesenho elaborado pela autora com base em projeto legal da prefeitura, 2014.

A circulação vertical ocorre por meio de duas escadas externas ao edifício: uma menor, de serviço, encostada ao muro do lote vizinho; e outra maior e mais importante, localizada no alinhamento predial da Avenida Getúlio Vargas, elemento mais importante da composição dessa fachada, ao lado de uma parede cega e vertical que fecha os três pavimentos do edifício.

### Aspectos formais

De forma prismática regular, a composição foi elaborada a partir da subtração e adição de volumes sobre uma ossatura modulada. A estrutura é um sistema porticado de concreto armado, com lajes nervuradas tipo caixão-perdido apoiadas sobre pilares, à maneira Dom-ino. Há uma modulação de pilares com vãos entre eixos de 4,975m por 4,25m e 6,95m. A modulação é interrompida, apenas, com o volume da escada externa, de estrutura independente também em concreto armado. A forma elementar sofreu subtração e adição de volumes, destacando-se os volumes da escada e do auditório, cuja inclinação da plateia está em balanço sobre um jardim e a rampa de acesso ao subsolo (apenas prevista em projeto. Figura 09), que avança sobre o passeio público criando sombra para os pedestres na calçada.

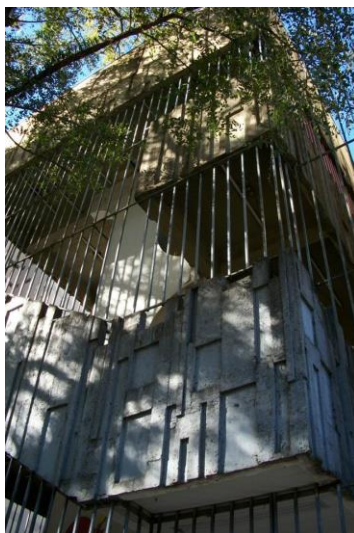
Figura 09: Corte transversal do auditório.



Fonte: Redesenho elaborado pela autora com base em projeto legal da prefeitura, 2014.

Esses e outros elementos receberam um ornamento abstrato em baixo relevo na superfície de concreto aparente (Figura 10). Este detalhe ornamental já havia aparecido, anteriormente, em várias obras curitibanas, como a sede do Instituto de Previdência do Estado do Paraná, fruto de concurso de 1967, projetada pelos arquitetos Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi, Vicente de Castro e Joel Ramalho Júnior. Além da escada externa e do auditório, o baixo relevo também aparece no volume da caixa d'água, na base do edifício e na platibanda, apenas no trecho acima do auditório. Ao invés de se valer da textura da madeira e das marcas das formas como fizera Artigas, Kasprovicz optou por um acabamento mais refinado, mais artístico, e portanto, menos 'bruto' e menos artesanal.

Figura 10: Baixo relevo presente no volume da escada.



Fonte: ROSA, 2011.

Na face sul, o térreo da biblioteca possui fechamento em vidro translúcido U-glass e os pavimentos superiores compõe um volume de vidro fumê em balanço. As esquadrias, tanto do térreo quanto do

volume superior, estão instaladas soltas da estrutura de concreto e sem caixilhos aparentes, compondo uma fachada livre, com um esquema de aberturas típico das experimentações paulistas.

Outro ornamento explorado por Kasprowicz neste projeto são os brises verticais, em concreto aparente liso, instalados nos pavimentos superiores e espaçados do plano de vidro contínuo. Cada conjunto com dois brises está alinhado com a estrutura, sendo adicionado mais um conjunto no ponto central entre os eixos dos pilares. O desenho curvo desses brises remete às formas dos pilares de perfil irregular experimentados pelos representantes da escola brutalista paulista, mais especificamente os pilares dispostos nas fachadas de projeto do arquiteto Vilanova Artigas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da consideração de Bastos e Zein (2010) sobre a teia de referências cruzadas que favoreceu a disseminação e a consolidação da arquitetura modernista no país, podemos dizer que as referências do edifício da biblioteca encontram-se nas formas modernistas e na estética do concreto aparente da escola brutalista paulista, que Kasprowicz aprendeu nas aulas de engenharia e na sua experiência profissional.

Nesse sentido, as distintas referências arquitetônicas presentes no projeto da biblioteca acabam gerando uma arquitetura híbrida, menos ortodoxa que suas referências originais. No caso da arquitetura paulista, por exemplo, foram transferidos os aspectos estéticos das superfícies e dos esquemas de esquadrias, deixando de lado as questões ideológicas do brutalismo. Fato que vai ao encontro da noção de que aspectos formais e físicos eram rápidos e facilmente incorporados, enquanto aspectos conceituais eram “ideias de mais difícil penetração, adaptação e prática” (LEME, 2004, p. 3).

Da arquitetura modernista, a solução em planta livre e a separação dos espaços servidos e servidores se mostrou eficiente para a distribuição do programa da biblioteca. Enquanto a composição clássica que se utiliza da linguagem e de elementos modernos imprime monumentalidade à fachada. Já, os ornamentos impressos na superfície de concreto são mais pertinentes à arquitetura curitibana realizada por profissionais migrados de São Paulo.

O edifício aqui elencado teve uma composição condicionada pela geometria e localização do lote onde foi implantado. A conformação retangular do terreno de 40,00 metros por 16,00 metros fez com que o edifício constituísse um volume prismático regular que ocupa quase a totalidade do lote e condiciona uma modulação regular da estrutura e uma racionalização dos espaços, tal como os



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

ensinamentos modernistas. Já, a sua localização, em frente à praça cívica, condicionou um aspecto palaciano à biblioteca que adquiriu uma forma monumental através da elevação do volume principal, da repetição dos brises verticais e do “parlatório” representado pela sacada contígua ao volume do auditório.

Essas características, juntamente com a maneira como os materiais modernos foram aplicados – concreto deixado aparente e plano contínuo de vidro –, além do sistema estrutural de laje e pilar moldados *in loco* demonstram que as referências vieram de distintas origens. A arquitetura desse edifício pode ser considerada híbrida, no sentido de se apropriar de elementos e formas da arquitetura modernista, da escola paulista brutalista, dos baixos relevos nas fachadas que estavam sendo aplicados em Curitiba durante o mesmo período e do tipo palaciano apropriado para um edifício no centro cívico.

A análise das cinco variáveis, sistematizadas por Rosselli, revela que o meio social e a questão formal predominaram na decisão projetual de Kasprovicz. Condicionado pela praça cívica adjacente, o projeto da biblioteca cumpriu sua função de representar a modernidade em uma cidade nova planejada através dos materiais, do sistema construtivo escolhido e da forma geométrica.

## 4 AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ, que financia esta pesquisa, ao professor titular Dr. Renato Leão Rego, orientador e segundo autor deste trabalho, e ao Eduardo, pela ajuda e conversas arquitetônicas de todos os dias.

## 5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. M. de. Ressonâncias do tipo cidade-jardim no urbanismo de cidades novas no Brasil. VI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, *Anais*. Natal: UFRN, 2000.

BASTOS, Maria Alice Junqueira e ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: Arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BONFATO, Antônio Carlos. Jorge de Macedo Vieira. O orgânico e o geométrico na prática urbana (1920-1960). In: *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.5, n.2, p. 75-93, novembro - 2003.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4 ed. 6. Reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. Ideologia modernista e ensino de projeto arquitetônico: Duas proposições em conflito. In \_\_\_\_\_. *Projeto Arquitetônico Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação*. Porto Alegre, 1986, p. 33-45.

CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza. *A aventura planejada: engenharia e urbanismo na construção de Maringá, PR, 1947 a 1982*. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos.



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

DELMONICO, Renato. *A arquitetura modernista nas residências de Maringá: Apropriações culturais (1950-1970)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

DUDEQUE, Irã T. *Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.

KASPROWICZ, Luty Vicente. *Entrevista* concedida à autora em 17 de novembro de 2014, na residência do engenheiro.

LEME, Maria Cristina da Silva. A circulação de ideias e modelos na formação do urbanismo em São Paulo, nas primeiras décadas do século XX. In: VIII Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, 2004, Niterói. *Anais...* Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004, p. 1-20.

LUZ, France. *O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá*. Maringá: A Prefeitura, 1997.

MAHFUZ, Edson da Cunha. Reflexões sobre a forma pertinente. In: I Seminário Nacional sobre o ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, 2003, Natal. *Anais...* Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003, p. 1-23.

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

REGO, Renato Leão. *As cidades plantadas*. Londrina: Humanidades, 2009.

REGO, Renato Leão. Ideais viajantes: o centro cívico e a cidade como obra de arte – do City Beautiful ao coração de Maringá. In: FREITAS, José Francisco Bernardino; MENDONÇA, Eneida Maria Souza (org.). *A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar?* Vitória, 2012, p. 161-175.

REGO, Renato Leão. Importing planning ideas, mirroring progress: the hinterland and the metropolis in mid-twentieth-century Brazil. *Planning Perspectives*, v. 27, n. 7, 2012. P. 625-634.

ROSSELLI, Juan Pablo Aschner. *¿Cómo concebir un proyecto arquitectónico?* In: Revista de Arquitectura 05, Bogotá, p. 30-41. Dezembro, 2009.

SAID, Edward W. Traveling Theory. In: \_\_\_\_\_. *The World, the Text, and the Critic*. Cambridge: Harvard University Press, 1983. p. 157-181.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil de 1900 a 1990*. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SOUZA, Valéria Zamboni. *Ressonâncias da arquitetura brutalista nos edifícios das catedrais de Maringá e de Cascavel*, 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em metodologia de projeto de arquitetura e urbanismo, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

VERRI JÚNIOR, Aníbal. *A obra de José Augusto Bellucci em Maringá*. 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. USP: São Paulo.